

1. OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo é a cidade de Sarandi-RS, onde estão instaladas as primeiras construções catolicistas¹ – a capela de 1920, a igreja de madeira de 1925, posteriormente elevada à categoria de Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, em 1941, e a Escola Santa Gema Galgani, construída em 1955 (VENCATTO², 1994; MARX, 1980). Com base nos significados religiosos oriundos do passado, as leis canônicas produziam e planejavam o espaço urbano, refletindo seu direcionamento, determinando a história das cidades (BARBOSA; SAMPAIO; FERREIRA, 2017). Elas orientavam e configuravam o espaço urbano, desde a escala macro – implicando na paisagem, na intervenção da ordem arquitetônica, na divisão de terras, na planta de ocupação do solo, no desenho do traçado de vias para o ponto central nuclear da cidade, bem como para a micro - estabelecendo a delimitação da concentração humana (MARX, 1980, 1991, 2003).

A cultura religiosa desempenhou, ao longo da história, um papel fundamental na formação e organização dos núcleos urbanos. Muitas cidades tiveram sua origem associada a templos, igrejas e centros de peregrinação, que funcionaram como polos de atração populacional, econômica e simbólica. Essa influência ultrapassa o campo espiritual, refletindo-se na configuração espacial, nas práticas sociais e na preservação do patrimônio cultural.

No contexto contemporâneo, em que as cidades enfrentam o desafio de conciliar crescimento urbano, preservação ambiental e qualidade de vida, a dimensão religiosa ressurge como elemento relevante na promoção da sustentabilidade. Valores como solidariedade, respeito à natureza, partilha e senso comunitário, presentes em diversas

¹ Juntamente com as edificações catolicistas analisadas e estudadas no objeto de estudo, se destacam nos fatos da história, outras três instalações com viés religioso que não foram escolhidos: a Escola Sarandi, que já havia sido objeto de estudo em dissertação de mestrado, o Patronato Julio Mailhos, tendo sua primeira instalação às margens da BR 386, não se tornando adequado devido ao raio de delimitação do recorte de estudo e, o Lar da Menina (serviço de assistência social), carecido à ausência de informações registradas.

² As informações obtidas como referência do Vencatto se sobressaem, em decorrência de ser o material local com maior quantidade de informações, entretanto sua veracidade não pode ser confirmada por ser memorialista.

tradições religiosas, contribuem para a construção de espaços urbanos mais humanos e equilibrados.

Assim, compreender a influência da cultura religiosa no processo de formação e transformação do núcleo urbano permite identificar como os valores espirituais e culturais moldam a relação entre sociedade e ambiente. Essa abordagem amplia a reflexão sobre o papel das crenças e práticas religiosas na consolidação de modelos de desenvolvimento urbano sustentáveis, que integrem memória, identidade e responsabilidade socioambiental.

A problemática da pesquisa que norteou a investigação concentrou-se em buscar saber: qual foi a influência das edificações religiosas, no processo de formação e evolução do núcleo urbano da cidade de Sarandi?

Justificando assim o recorte temporal de análise do objeto de estudo, que percorre o período de 1920-1980, pois os processos de implantação e instalação das composições religiosas, a capela, a igreja de madeira, posteriormente elevada à categoria de Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e; a Escola Santa Gema Galgani, forneceram o conhecimento para explorar a produção e evolução do espaço urbano e consequentemente a composição da paisagem material e imaterial (MARX, 1980), pois se destacam por cumprirem um significativo e importante papel, tanto pelas atividades que abrigavam, quanto pelas que projetavam, sejam elas religiosa, educacional, cultural e de convívio social, para os imigrantes religiosos residentes, como destacado por Vencatto (1994) e Marx (1980).

Em função da necessidade de compreender a dinâmica de cidades menores, delimitando o recorte espacial ao núcleo originário³ da cidade de Sarandi-RS (GOULART, 1968), incluindo as primeiras quadras, a partir do ponto médio entre a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e a Escola Santa Gema, aproximadamente um raio de 500m que se demarca pelas vias: à nordeste pela Avenida 7 de Setembro, noroeste pela Rua Pedro Zorzetto, sudeste pela Rua João Tesser e à sudoeste pela BR-386 (VENCATTO, 1994).

De acordo com Marx (1980, 1991, 2003), as normas eclesiásticas exerceram significativa interferência em diversos fatores de ordem local, como na política, na

³ Núcleo originário resultado decorrente de etapa de pesquisa cumprida.

economia e em relação às diretrizes estruturais que formaram o espaço urbano das cidades brasileiras. Esta hipótese se apoia nas transcrições e nas normas da Constituição Primeira do Arcebispado da Bahia. Elas mostram correlação de similaridade com Sarandi-RS, onde os locais de implantação das edificações de ordem religiosa orientaram a implantação do núcleo original da malha urbana, e hoje constitui as duas principais ruas da cidade de Sarandi. Acredita-se que os referidos preceitos e imposições influenciaram o que se projetou, produziu e reproduziu no espaço urbano, como fatores visíveis e invisíveis, materiais e imateriais, confirmando e contribuindo para a valorização e importância da identidade da paisagem cultural religiosa no município.

Anteriormente à 1875, para as cidades⁴ na qual não dispunham de um plano diretor, as leis canônicas, eram então empregados com propósito e finalidade de aplicação na organização social. Como a crença católica representava a religião do estado, o documento religioso, produzia, planejava e detinha o poder para reger o espaço urbano, refletindo e norteando seu direcionamento, sendo então determinantes na história da estruturação social (BARBOSA; SAMPAIO; FERREIRA, 2017; PICCINATO JUNIOR, 2011).

Uma capela, edificação religiosa, representava a presença da proteção para o povoado, e conscientemente projetava, a aspiração material e imaterial que se desejava. A interferência religiosa se apresentava nas primeiras ocupações físicas dos lugarejos no tecido urbano, que se se configuravam e ordenavam em perfis topográficos singulares, assimétricos e tímidos⁵. A ausência aleatória de divisões e partilhas de terras; de implantação e disposição das primeiras casas, quintais e passagens e, dos primeiros traçados de ruas destacados entre os inúmeros vazios, facilitava seu modo de implicação e demarcação no espaço urbano (MARX, 1991).

Dois séculos após, a interferência vem denominada com as normas eclesiásticas instituídas: as Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia datada de 1707 e publicada em 1719 (VIDE, 2011). Leis que combinadas ao poder político, refletiam nas imediações urbanas em proporções de ampla escala, transformando, organizando, expandindo e consolidando o espaço urbano (FRIDMAN; HAESBAERT, 2014).

⁴ Importante esclarecer que as leis canônicas e até mesmo na sequência o plano diretor, ambos eram empregados depois das cidades já terem seu traçado inicial projetado.

⁵ Fato que possivelmente se apresenta em Sarandi, na construção da primeira ermida em 1920, em decorrência do desenho urbano incipiente e ausente.

Em Sarandi acredita-se que o modo de fundar a cidade ocorreu sob influência e interferência religiosa. No transcorrer da segunda fase de colonização para a terceira, o povoado de Sarandi desenhava seu traçado em uma região quase que totalmente desabitada, coberta em uma grande parte por densa vegetação. Com a chegada dos primeiros imigrantes religiosos, italianos e alemães, se construiu a primeira ermida em 1920, na esquina da Av. 7 de Setembro com a Rua Paulo Dal' Oglío (terreno na qual já residia o padre Eugênio Medicheschi), como se apresenta na transcrição⁶ (AZEVEDO, 1929; VENCATTO, 1994).

Mesmo conferindo importância e significado ao povoado Sarandi, a ermida por não ser elevada à categoria de freguesia e, por consequência não sacralizada, recebia, entretanto, assistência religiosa dos padres palotinos de Passo Fundo – RS, distante 100 km de Sarandi. (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, 2003; A REGIÃO, 2017; PARÓQUIAS, MISSÕES E OBRAS NO RIO GRANDE DO SUL, s/ano). O processo de sacralização da ermida, da capela visitada por uma cura regularmente, da sua sacralização e elevação a Paróquia ou Matriz, conforme Marx (1991): eram interpretados pela comunidade como reconhecimento, assistência e visibilidade do espaço na qual viviam. Representando importância, prestígio, expansão e, crescimento perante a igreja, ao estado e por toda a região.

Em recompensa a consideração, concebia à população acesso aos bens imateriais litúrgicos e espirituais proporcionados, assim bem como, possibilidade de usufruir do acompanhamento e da formalidade material e moral proposta nos aspectos institucionais católicos (MARX, 1991). Destaca-se Marx (1991), referenciando a importância de uma edificação religiosa de um povoado: “não bastava, contudo, erguer a ermida, não bastava construir, por melhor que fosse, uma capelinha, era necessário oficializá-los. Não era suficiente dotar o povoado de um abrigo para o exercício religioso em comum, era necessário sagrá-lo” (p. 19).

Por meados de 1925, o aumento significativo da população e próspero desenvolvimento inicial de formação do traçado urbano ocorreu em decorrência da interferência social, religiosa e imobiliária por um dos sócios e membros da colonizadora Gomes & Schering & Sturm, o padre Eugênio Medicheschi (da congregação dos padres

⁶ A colonizadora Mailhos, Mourino & Lapidó transmite parte de terras, sendo divididos e distribuídos em terrenos e em chácaras da Colonia Sarandi 6º distrito à João Tesser e Ignácio Giordano, referente à 260 terrenos computados em 659.300m². Sendo o terreno de implantação da primeira ermida na esquina da Av. 7 de setembro com a Rua Paulo Dal'Oglío, um dos lotes (AZEVEDO, 1929). Acredita-se que a nomenclatura correta seja Ignácio Giordani, devido aos registros apresentados em Vencatto (1994).

carlistas). Ele estimulava e motivava a comunidade sarandiense a adquirir áreas de terra, com o intuito e promessa de que ermida possivelmente se elevasse a categoria de Paróquia (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, 2003; A REGIÃO, 2017; PARÓQUIAS, MISSÕES E OBRAS NO RIO GRANDE DO SUL, s/ano).

Em decorrência do desenvolvimento inicial, foi erguida a primeira igreja toda em madeira. Como se apresenta na transcrição L^o3-L N^o de ordem: 10.130, a colonizadora Mailhos, Mariño & Lapido transmite à Mitra Diocesana de Passo Fundo a quantia de trinta terrenos com a área de trinta mil metros quadrados. Localizados na rua Júlio Mailhos com a Av. Expedicionário, distante 400m da capela. Entretanto, o anseio da população para com elevação e construção da Paróquia, ainda existia, sendo consequentemente as razões e os motivos apresentados ao Bispo de Santa Maria Dom Eusébio Áttico da Rocha. (AZEVEDO, 1928; PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, 2003; A REGIÃO, 2017; PARÓQUIAS, MISSÕES E OBRAS NO RIO GRANDE DO SUL, s/a).

O processo de elevação de categoria para consagração da ermida em Paróquia, ocorria com mais facilidade quando o povoado, de escala urbana simples, humilde e esparsa, apresentava características latifundiárias de produção, mesmo destacando apenas alguns proprietários e detentores de grandes áreas de terras. A obtenção de licença para reconhecimento e construção, deveriam permitir as exigências do arcebispado da Bahia. Determinações essas reconhecidas e aprovadas pela igreja, que regeram, orientaram, governaram rigorosa, temporal e espiritualmente por toda a vida colonial, como meio de domínio de terras urbanas (MARX, 1991; 2003).

Inicialmente, para o reconhecimento e oficialização da capela em Paróquia, sob as determinações religiosas, era necessário a doação de terras para sua implantação, por um ou mais detentores de glebas, em nome do santo padroeiro⁷ ou orago. Procedimento que importava para garantir, efetuar e controlar sua vivência, manutenção e utilidade pela igreja (MARX, 1980, 1991, 2003). Entretanto, não transcorria de mudança⁸.

⁷ A santa padroeira da cidade de Sarandi que referencia o nome da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, foi trazida por Armínio da Silva (um dos sócios colonizadores) por meados de 1925. Como forma de proteção para a cidade, devido aos conflitos que ocorreram entre caboclos e maragatos posseiros, versus a Cia Colonizadora (A REGIAO, 2017).

⁸ Diferentemente do que referencia Marx (1980, 1991, 2003), a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, se edificou no mesmo terreno de pertencimento, conforme transcrição L^o3-L N^o de ordem: 10.130. Porém se projetando para o local mais elevado visual e estrategicamente sentido noroeste do terreno, devido orientações da Constituição Primeira da Bahia (AZEVEDO, 2022).

Procedimento que importava para garantir, efetuar e controlar sua vivência, manutenção e utilidade pela igreja (MARX, 1980, 1991, 2003). O sítio urbano geográfico, generosamente amplo e destacado na implantação com predeterminações estabelecidas, permanecia o mesmo. Contudo apresentando outro estágio de enriquecimento social e religioso, refletindo conseqüentemente uma outra etapa de evolução urbana, pois não se referia mais à uma simples capela, mas sim uma Paróquia (MARX, 1980, 1991, 2003). Entretanto, em Sarandi, a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, se edificou no mesmo terreno de pertencimento, conforme transcrição L°3-L N° de ordem: 10.130. Porém se projetando para o local mais elevado visual e estrategicamente sentido noroeste do terreno, devido orientações da Constituição Primeira da Bahia, conforme apresentam as figuras 33, 34 e 35 (AZEVEDO, 2022).

Na sequência, após o processo de dotação, exigências mínimas para a implantação e construção da edificação era imposta pelas normas do eclesiástico. Requisições que lhe asseguravam uma localização estratégica e geográfica no local mais destacado da paisagem: o ponto central da cidade. Se estabelecendo dessa forma para evitar interferência e/ou entorno indesejado, em decorrência da necessidade de futuras ampliações e ou instalações que necessitavam se estabelecer (MARX, 1980, 1991, 2003). Acredita-se que as intervenções impostas, conforme VIDE (2011), se aplicam em Sarandi-RS em 1927, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, conforme justificativa das imagens de referência:

- (A) “as Igrejas se devem fundar, e edificar em lugares decentes, e acomodados” (VIDE, p. 252, 2011)
- (A) “se edifique em sitio alto, e lugar decente, livre de humidade, e desviado, quando for possível, de lugares imundos, e sordidos, e de casas particulares, e de outras paredes” (VIDE, p. 252, 2011).
- (B) “em distância que possam andar as Procissões ao redor delas, e que se faça em tal proporção, que não somente seja capaz dos fregueses todos, mas ainda de mais gente de fora, quando concorrer às festas, e se edifique em lugar povoado, onde estiver o maior número de fregueses” (VIDE, p. 252, 2011).
- (C) “levantar Cruz no lugar, aonde houver de estar a Capella maior, e demarcará o âmbito da Igreja, e adro dela” (VIDE, p. 252-253, 2011).
- (D) “mandaremos fazer, que o lugar é decente, e que se obrigarão a fazere-la de pedra, e cal, e não somente de madeira, ou de barro” (VIDE, p. 254, 2011).
- (E) “exigência que vai muito além do simples realce que torne condigna a frontaria de uma igreja católica [...]enriqueceu-o com sua simples presença [...] a sábia articulação do adro com o frontispício de um templo” (MARX, p. 23-25, 1991).
- (F) “setor da povoação privilegiado pela concentração de gente, de atividade e de negócios que a proximidade do templo estimulava” (MARX, p. 27, 1991).

Em 28 dezembro de 1927, o direito da população a almejar e disputar a elevação de categoria religiosa foi aceito. O bispo de Santa Maria aprova e declara com base referencial nas Constituições, a elevação da capela à Paróquia Nossa Senhora de Lourdes em Sarandi – RS, indicando Pe. Enrico Pretti como o primeiro pároco e, como vigário coadjutor, Pe. Eugêncio Medicheschi (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES, 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, 2003). Entretanto, prescreve nas normas eclesiais, a necessidade de uma visita pastoral no local da instalação e constituição da igreja, justamente para consentir, aprovar e confirmar sua construção e coordenação (MARX, 1991). Marx (1991) cita a determinação da Constituição de 687 “As Igrejas se devem fundar, e edificar em lugares decentes, e acomodados, pelo que mandamos” (p.22). Inspeção que ocorreu em 1928, na presença do arcebispo Dom Ático (A REGIÃO, 2017).

Após confirmação do regimento catolicista, no transcorrer de 1941⁹, sob a coordenação do Pe. Bruno Páris e do engenheiro Ângelo Fontanive¹⁰, a obra assinada, inicialmente executada e caracterizada em estilo renascentista se principia. A construção¹¹ se completou com total anseio, contribuição e colaboração da comunidade e de localidades próximas, sendo consequente e oficialmente consagrada por Dom Antônio Reis, de Santa Maria, em 10 julho de 1945. Em 1951 constituiu seu pertencimento à Diocese de Passo Fundo. (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES, 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, 2003; A REGIÃO, 2017; PARÓQUIAS, MISSÕES E OBRAS NO RIO GRANDE DO SUL, s/a). “O chão sob tão humilde cobertura [...] passava a ser sagrado, considerado e respeitado obrigatoriamente como tal”¹² (MARX, 1991, p. 20).

Citando as entrevistas da dissertação, sobre a importância do confessionário, sob a perspectiva ótica das irmãs, em decorrência de que, segundo as Constituições Primeiras do Arcebispado, a mesma deveria ser implantada quando a igreja se elevasse ao cargo de Paróquia:

⁹ No ano de 1933, antes de iniciar a construção da Paróquia, Pe. Pretti escreve a seguinte carta ao superior Provincial “a crise atual que se faz sentir nas velhas colônias, tem reflexo ainda mais forte em Sarandi, onde os colonos estão endividados por causa da compra das terras. Não existe, porém, crise religiosa; a matriz e capelas estão sempre lotadas” (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES 75 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO, s/p., 2003).

¹⁰ Ângelo Fontanive, natural da Itália, engenheiro diplomado pela Academia de Belas Artes de Veneza, artista, construtor e pintor. Projetou e conceituou o estilo renascentista para a Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e para o seu interior, pinturas cópias do artista Bavi (A REGIÃO, 2017).

¹¹ Conforme citação do Livro Tombo “Ordenamos [...] que seja construída a matriz de material” (PRIMEIRO CONGRESSO EUCARÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, p. 4, 1937).

¹² Importante destacar nessa citação de Marx (1991), que o processo de elevação à Paróquia, ampliava suas dimensões, assim como seu território. Um status não somente à edificação, mas principalmente à sua demarcação territorial, pois a edificação em si não determina evolução urbana.

[...] a confiança e o sigilo de se reconciliar com Deus. Resguardo, pedir perdão a Deus e encontrar sua misericórdia. Se quero me confessar, significa que diante de Deus e das normas dele eu falhei, falhei também comigo e com o próximo. [...] (F03-2).

Confessionário espaço tem importância, pois as pessoas se sentem mais livres, pois ninguém gosta de falar de seus erros. Com relação a confissão sacramento, é muito importante e acredito que a existência de tanta violência hoje, é decorrente das pessoas terem esquecido de reconhecer seus erros. [...] (F03-4). [...] O importante é procurar o sacramento da reconciliação. Penso que muito ajuda, pois [...] esse espaço serve como cura espiritual e corporal (F03-5).

A influência e interferência católica no desenvolvimento do traçado urbano de Sarandi, se fez presente novamente em 1937. Por intermédio do Pe. Eugênio Medicheschi juntamente com o vigário scalabriniano atuante da época, Pe. José Foscallo. O processo ocorreu através de uma doação de terreno¹³ em nome de Reverendo Padre Eugenio à Sociedade¹⁴ de Literatura e Beneficiamento 3 de Maio. Sendo seus direitos e cuidados entregues às irmãs italianas, Madre Carolina Torricella, Me. Catarina Lépori, Ir. Maria Fillipi e, Ir. Gema Naldi (AZEVEDO, 1937; ESCOLA SANTA GEMA GALGANI, INFORMATIVO PINGO DE LUZ, 1998; A REGIÃO, 2021; GINÁSIO SANTA GEMA GALGANI, CURSO NORMAL RURAL, 1970).

Pertencentes à congregação filhas do sagrado coração de Jesus, as presbíteras chegaram em Sarandi com a missão educacional e religiosa, de instituir características de ensino, desde que aprovadas pelos padres carlistas. Estudos pedagógicos e evangélicos referenciados por Teresa Verzeri¹⁵, que conceituavam e valorizavam a formação humana, cristã e filosófica (ESCOLA SANTA GEMA GALGANI INFORMATIVO PINGO DE LUZ 1998; À REGIÃO 2021; GINÁSIO SANTA GEMA GALGANI CURSO NORMAL RURAL, 1970).

Citando as entrevistas, sobre como era a ligação da Igreja para com a comunidade sarandiense antigamente, sob a perspectiva ótica dos sarandienses residentes e das irmãs:

A igreja era importante pois seguíamos à risca os que o padre dizia. Era uma autoridade e não era questionada. Representava o poder espiritual e temporal (Categoria B - F02-2).

A Igreja exercia papel primordial, batizando, ministrando os outros Sacramentos, orientando, aconselhando, enfim, participando da vida da Comunidade. O que o sacerdote falava, era respeitado. Foi a Igreja, também, que se preocupou com a educação dos jovens, trazendo, através dos padres

¹³ “Uma chácara com casa e mais benfeitorias nela existentes, sendo a chácara [...] com a casa de 96.640-m², situada no povoado Sarandy, 6º distrito” (AZEVEDO, p. 1, 1937).

¹⁴ ASSLB-Associação de Literatura e Beneficência. Associação e Instituto das Irmãs Verzerianas, Filhas do Sagrado Coração de Jesus, fundada em 30 de agosto de 1932 (REDE VERZERI, 2020).

¹⁵ Teresa Verzeri enaltece e dignifica a educação religiosa citando “Em toda e qualquer ação tende como princípio o Amor, como norma a vontade Divina e como fim a glória de Deus” (ESCOLA SANTA GEMA GALGANI INFORMATIVO PINGO DE LUZ, s/p., 1996).

scalabrinianos, o Ginásio Sarandi, a Escola Técnica em Comércio Monsenhor Scalabrini e a Escola Normal Regina Pacis. No lugar dessas três escolas, há hoje a Escola Sarandi (Categoria B - F02-4).

A comunidade sempre foi muito cordial com as Irmãs. O povo de origem italiana de Sarandi acolheu muito bem a Igreja. A comunidade se movimentou muito bem para a construção da Igreja e da Escola (Categoria B - F03-1).

Era uma ligação muito fraterna e de muita confiança. [...] Os Padres tinham uma força muito grande na Escola. Ligação muito bonita de colaboração e de união. [...] (Categoria B - F03-2).

Citando as entrevistas, sobre como funcionava a rotina diária da Escola, a partir das lembranças e recordações de valor imaterial das irmãs:

[...] Os alunos eram recebidos no pátio com música juntamente com as irmãs sempre os acolhendo. As vezes tinham oração no pátio [...] (os alunos ajudavam na oração). Se me lembro, cantavam 1x por semana o hino nacional. Depois tinha as aulas programadas e recreio. As irmãs sempre estavam nos pátios. Quando os pais buscavam os alunos, era um momento muito bonito de manter contato com os pais, responsáveis e avós que vinham buscar seus filhos. Todos os dias as 18hrs tinha oração com as irmãs (Categoria B- F03-2).

No tempo que fiquei na Escola, a oração era no pátio ou no início da aula. Tinha intervalo no meio da manhã de 15min. [...] A boa convivência com os professores (Categoria B- F03-4).

[...] Irmã Lucrécia preparava os lanches para o intervalo da manhã. Teve um período aonde era dividido, de manhã os alunos particulares e, de tarde, os alunos do Lar da Menina. [...] (F03-5).

Até a data da construção em 1955 e inauguração em 1960 da Escola¹⁶ Normal Rural Santa Gema Galgani¹⁷, o internato feminino proporcionou seus estudos em dois locais distintos de instalação. Entretanto, sendo todos no mesmo terreno de implantação (ESCOLA SANTA GEMA GALGANI INFORMATIVO PINGO DE LUZ 1998; À REGIÃO 2021; GINÁSIO SANTA GEMA GALGANI CURSO NORMAL RURAL, 1970).

Citando as entrevistas, sobre que ensinamento religioso da Santa Gema os alunos da Escola e as irmãs, Filhas do Sagrado Coração de Jesus carregam:

¹⁶ A partir de um convênio com o Estado do Rio Grande do Sul, a Escola em 1952 assume o nome de Escola Normal Rural Santa Gema Galgani, beneficiando a comunidade sarandiense e a zona rural da cidade ofertando curso para formação de professores regentes de ensino, dando início ao internato. Em 1965, cria-se o Colégio Santa Gema Galgani com orientação para o trabalho, somente para alunos do gênero feminino. Em 1971, com a Lei 5692 que reformulou o ensino, ao invés de Ginásio orientado para o trabalho e da Escola Normal Rural, ela se denominou para Curso Fundamental com as oitavas séries. O Colégio Santa Gema Galgani manteve o curso de 1º Grau Completo e Pré-Escola, (Arquivo pessoal da Irmã Vera Richter em 30/03/2022 e depoimento informal da Irmã Nadir Peruzzi em 31/05/2022).

¹⁷ Filha do casal católico Galgani, Gema nasceu em 1878. Órfã aos 7 anos, foi adotada pela família de Luca, que cuidou de sua formação religiosa. Teve seu pedido negado para entrada no convento da Ordem das Passionistas. E, logo após a sua morte aos 25 anos de idade, iniciou a devoção e veneração dos católicos à “Virgem de Luca”. Sendo Gema declarado pelo Papa PIO XII, modelo religioso para a juventude da Igreja (PORTAL A12, 2022).

Carrego o evangélico, o carisma, a caridade de Jesus. Acolhíamos com caridade quem tinha necessidade. Levava o ensino religioso, bom pastor [...] que acolhe, que perdoa, [...] e que entende porque seguir o valor da honestidade, da ética e do profissionalismo. [...] (Categoria B- F03-1).
O ensinamento religioso aprofundou minha fé. Convivi com as irmãs que eram de origem italiana e que trouxeram a base da nossa fundadora da Itália, Teresa Verzeri. Viver a caridade com Deus e o próximo até quando for necessário. [...] (Categoria B- F03-4).
Ensino de amar a Deus e acreditar em uma força superior (F01-1).

Citando as entrevistas, sobre as exigências para com o ensino religioso em sala de aula:

Seguíamos o regimento, naquela época não se preparava para a catequese, mas se dava dimensão de conhecimento bíblico, catequético e de valor. Duas horas de religião em cada turma (Categoria B- F03-1).
Era exigente. Um pouco mais que qualquer outra matéria. Pois a religião se vive e não se aplica somente na teoria e, sim na prática também (Categoria B- F03-4).
Acolher a todos que chegam. Não era catequese, era ensino religioso. Uma pessoa de respeito e valor (F03-5).

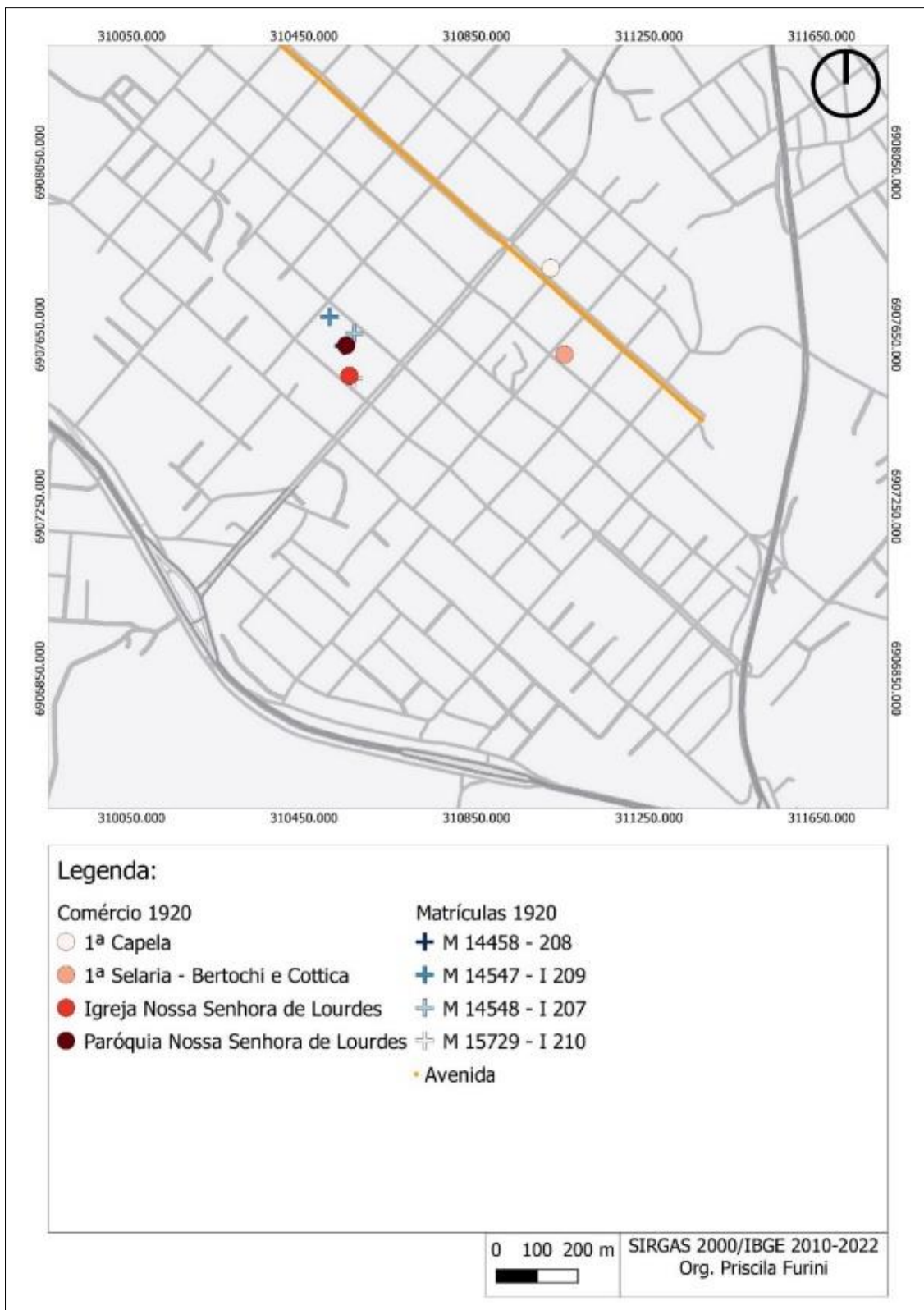
Citando as entrevistas, sobre a importância e significado da religião:

Para mim, a religião faz parte do desenvolvimento integral do ser humano, pois este não é dotado apenas de matéria, que é o corpo físico, mas é dotado também, de intelecto e de espírito. A ideia de um Ser superior é inerente ao homem, pois na história das civilizações, todas elas tinham seu Deus (Categoria B - F02-4).
Para mim, a religião é uma maneira de expressar em comunidade, que somos filhos e filhas do mesmo pai e, como filhos e filhas, manifestamos amor, gratidão, reconhecimento de Deus para conosco. Religião significa ligar, religar, eu e Deus. Me sentiria vazia sem religião (Categoria B - F03-1).
Ninguém vive sem religião. Religião significa religar com Deus. A importância é que nós somos criados a imagem e semelhança de Deus e ninguém vive sem Deus (Categoria B- F03-2).
Para mim a religião é importante, pois conduz a vida. Fio condutor da vida. Importância de se relacionar consigo mesmo, com as pessoas e com Deus. Viver a religião é importante (Categoria B - F03-4).
Eu percebo que quem tem religião e, que vive essa religião, responde muito bem para a comunidade e para o mundo aonde está. Quem faz da religião, um hábito familiar, de forma saudável, que vive da palavra de Deus, faz um caminho de orientação. É uma pessoa saudável na comunidade, na família e na sociedade. O importante é viver os valores na palavra de Deus. Faz sentido e dá valor a vida. Religião é saúde (Categoria B - F03-5).

Foram propostas evidências urbanas para identificar sinais da influência religiosa na evolução e transformação urbana, a começar das duas vias principais. Assim, os mapas do perímetro urbano foram reproduzidos (década de 1920 até 1980) pela

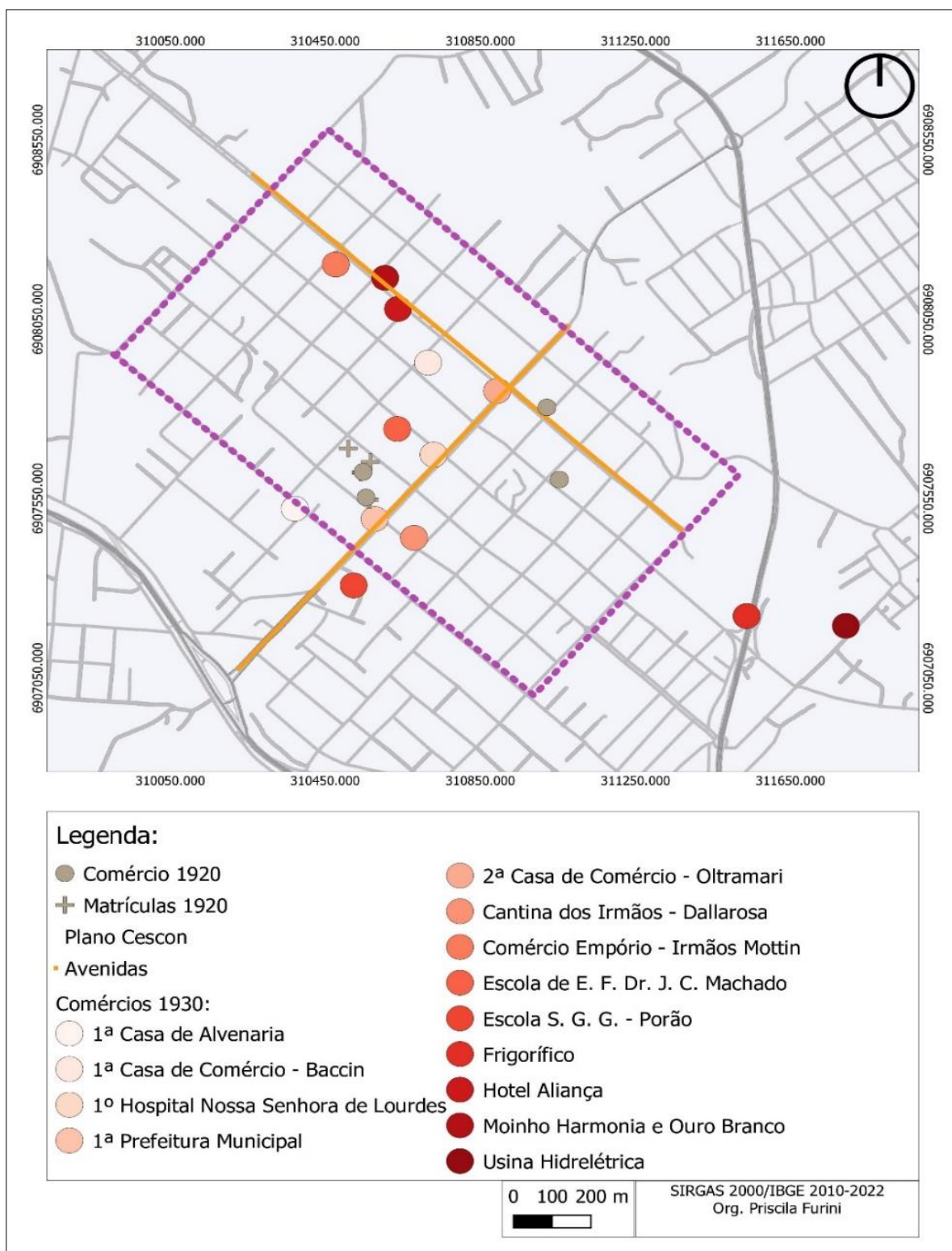
compilação de dados primários, a partir da localização das residências, dos comércios, das edificações religiosas e das matrículas (ano de pertencimento da Mitra).

Figura 01 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1920



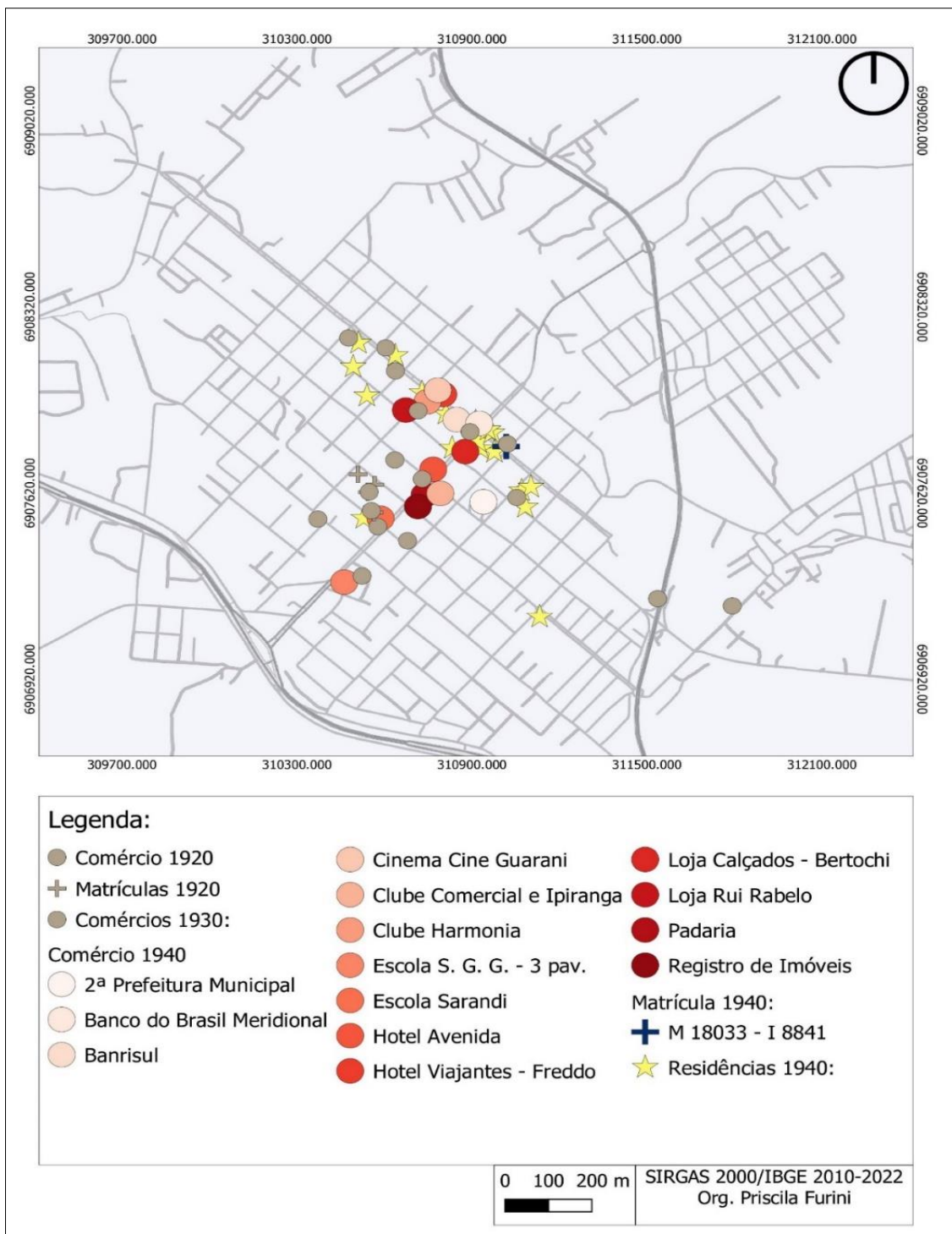
Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1920, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). As demarcações das matrículas foram produzidas perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

Figura 02 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi década de 1930.



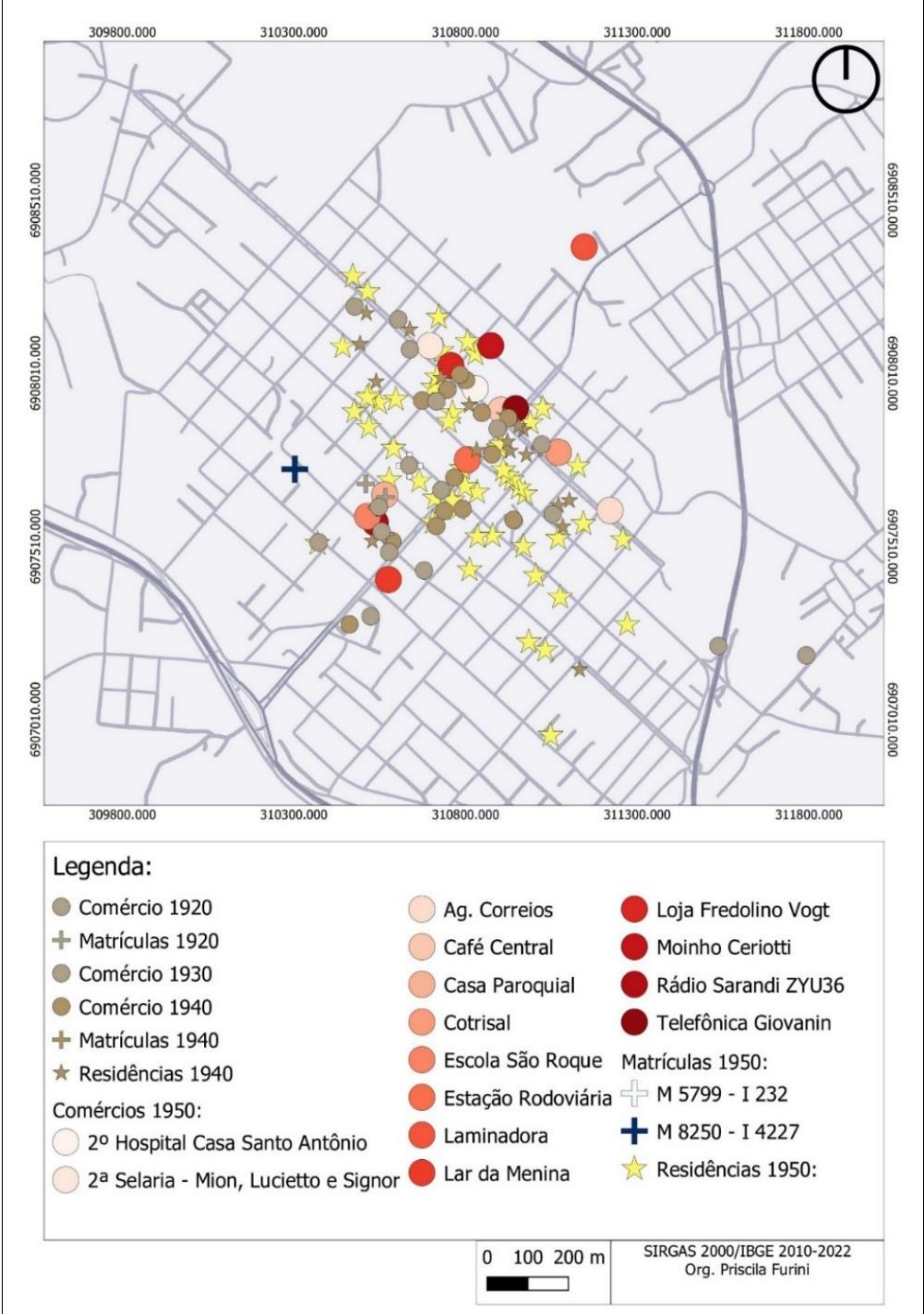
Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1930, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022).

Figura 03 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1940.



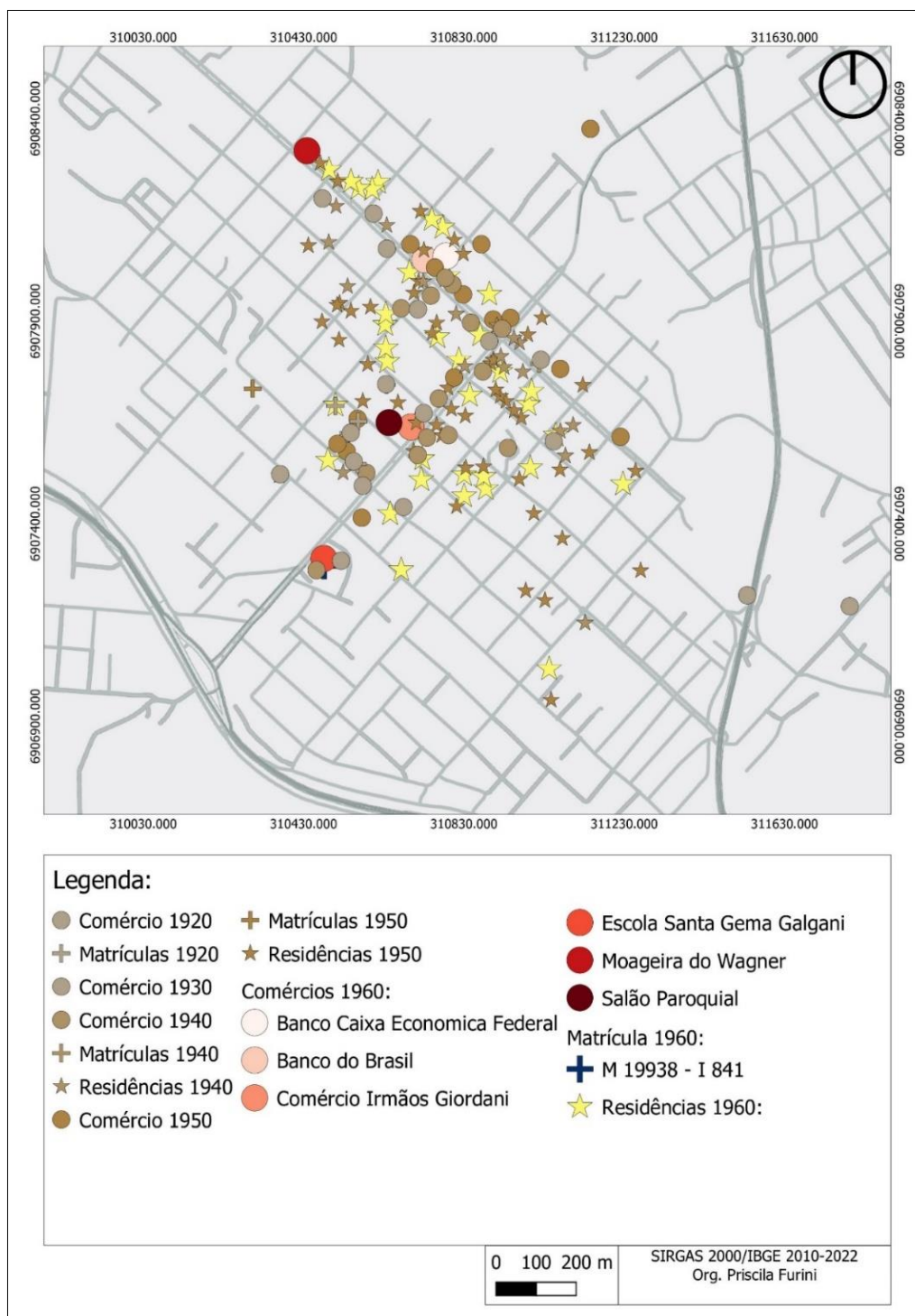
Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais e das residências do período de 1940, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). A demarcação da matrícula foi produzida perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

Figura 04 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1950.



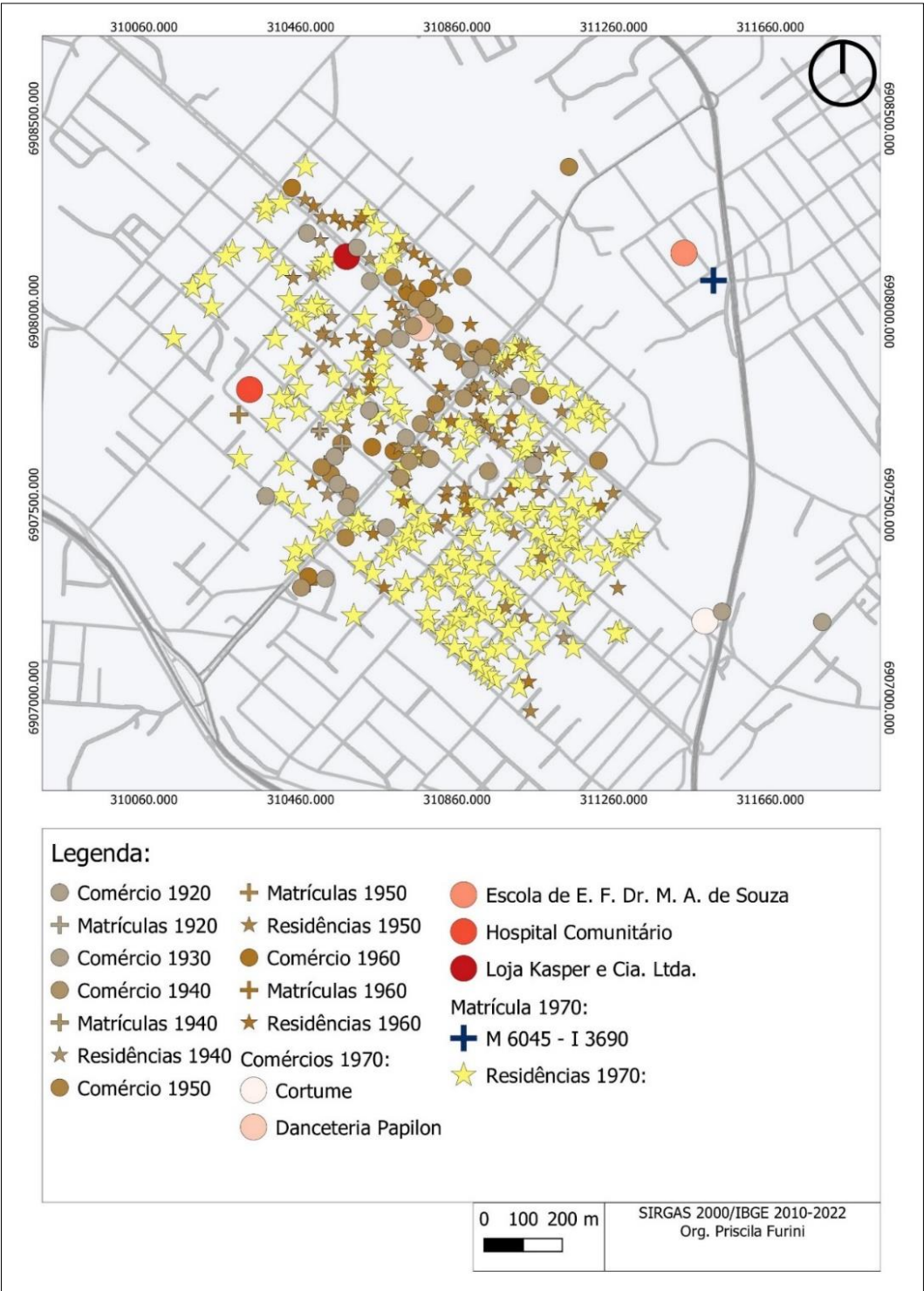
Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1920, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). As demarcações das matrículas foram produzidas perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

Figura 05 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1960.



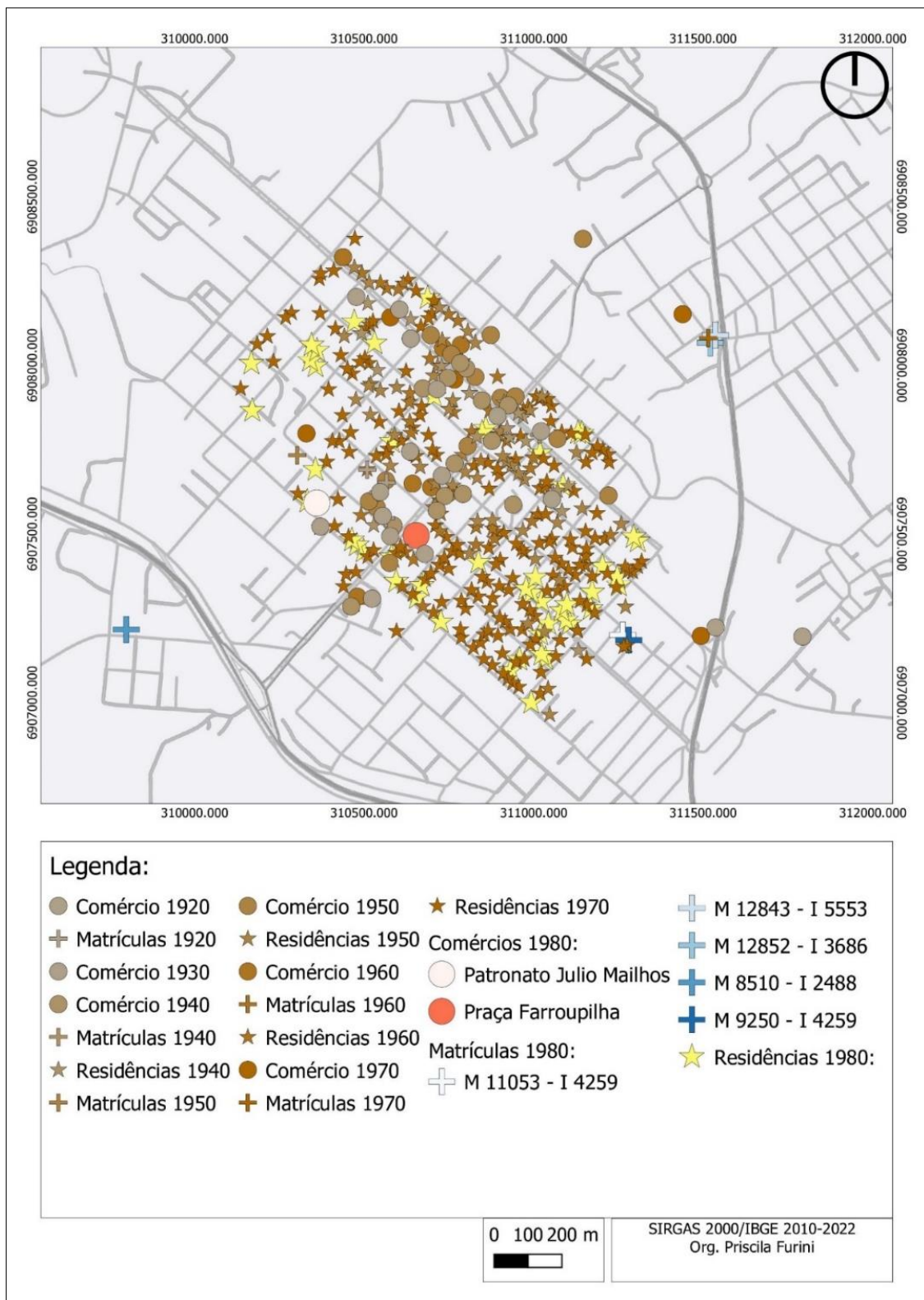
Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010- 2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1920, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). A demarcação da matrícula foi produzida perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

Figura 06 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1970.



Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010- 2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1920, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). A demarcação da matrícula foi produzida perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

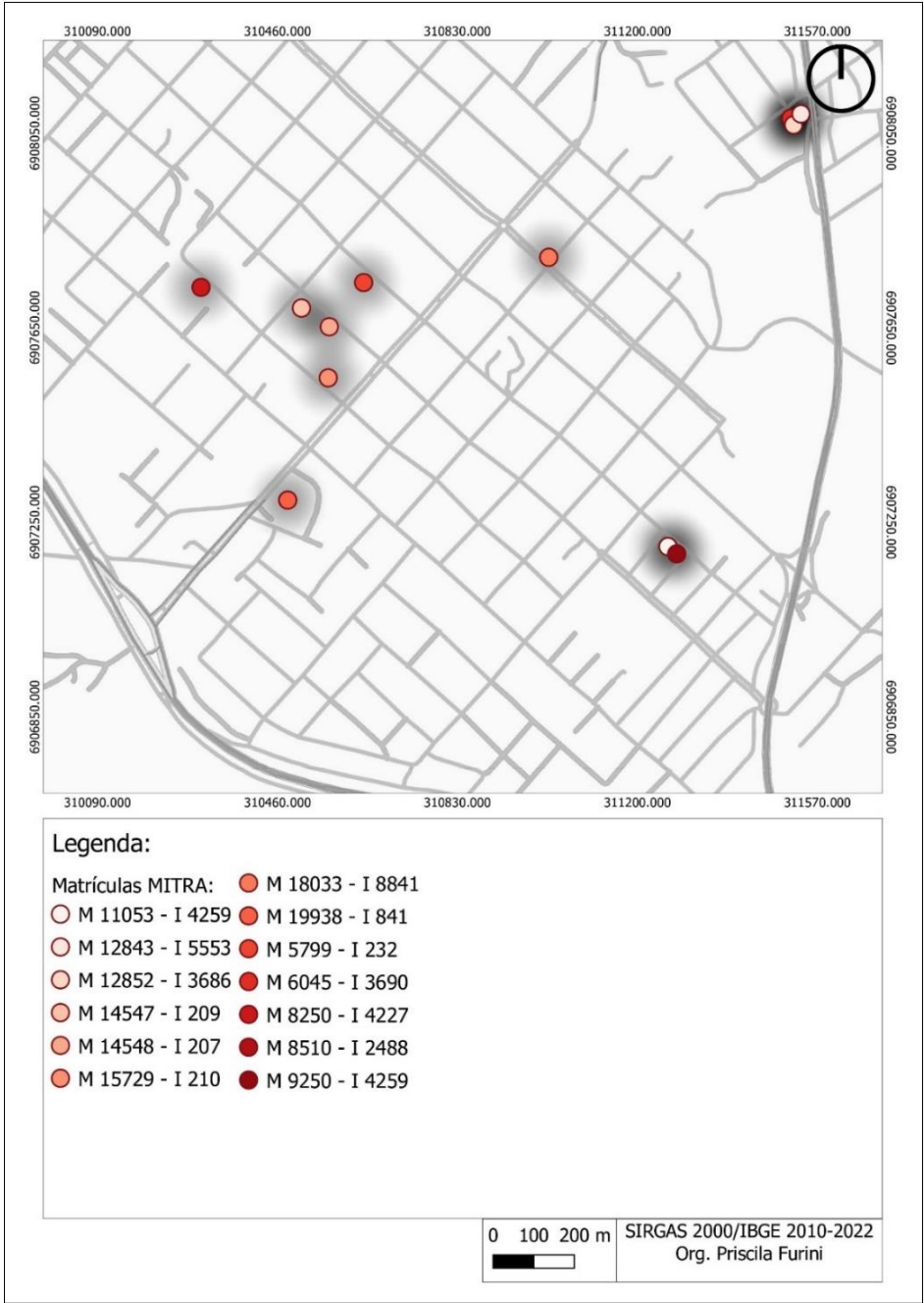
Figura 07 - Mapa de apresentação do perímetro urbano de Sarandi da década de 1980.



Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. A data de construção e a localização dos comércios locais do período de 1920, foram confirmados em depoimento informal com Odemar Ceriotti (20/05/2022) e Armeri Foresti (20/06/2022). As demarcações das matrículas foram produzidas perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente.

No mapa a seguir, é apresentado o mercado de terras. O interesse de compra da MITRA, nos terrenos, conforme os anos de transferência. Destaque para as duas avenidas, sendo a Avenida Expedicionário, a principal.

Figura 08 – Mapa de calor, apresentando o perímetro urbano de Sarandi, pontuando as matrículas pertencentes à MITRA da década de 1920 até 1980.



Fonte: Adaptada pela autora, 2023. Produzido com a base de dados do QGIS 3.10.4, SIRGAS 2000/IBGE 2010-2022 e suporte das imagens do Google Earth, 2016. O histórico decrescente foi produzido perante autorização da Excelentíssima Juíza Andréia dos Santos Rossatto, em 6 encontros no Registro de Imóveis de Sarandi-RS marcados antecipadamente. Devido a Lei LGPD, o nome dos proprietários será mantido em sigilo conforme orientação.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como análise de conclusão dos mapas, inicialmente em 1920, eram poucas as casas e comércios que pontuavam a malha urbana. Destacam-se as edificações religiosas (terrenos transmitidos à MITRA delimitados pela Colonizadora), e um dos primeiros comércios registrados na história, que foi a selaria. Setor esse, que se justificava, pois, em decorrência da base da economia inicialmente ser a agricultura, vinha da área rural os principais alimentos para a cidade de Sarandi. O que ocasionou em decorrência da necessidade, a abertura de uma estrada no lugar mais conveniente, estratégico e favorável aos agricultores e comerciantes, pela Avenida 7 de Setembro. Iniciando assim, um processo de visibilidade, acessibilidade e contorno inicial para com a cidade (FOLHA DA PRODUÇÃO, 2019).

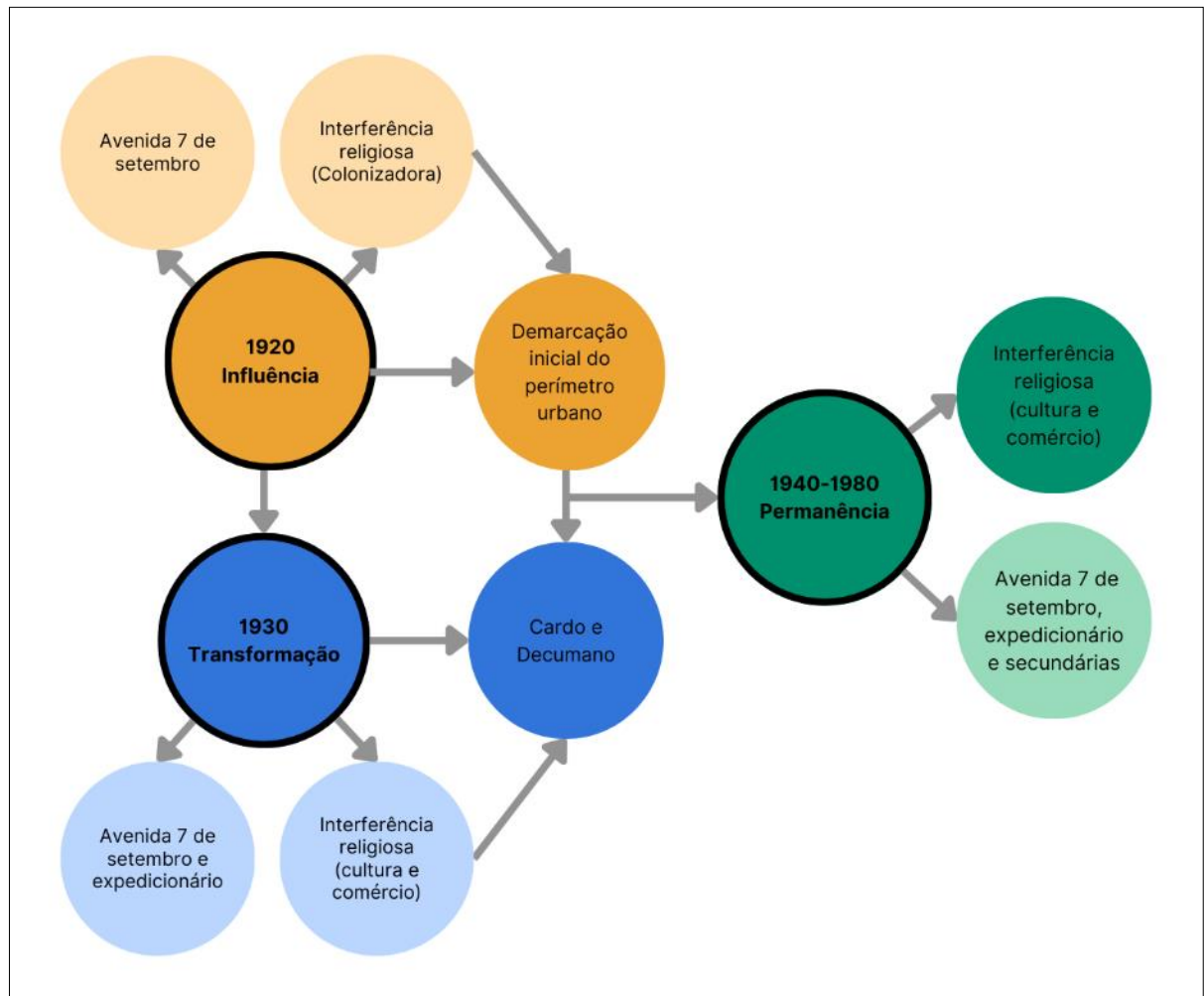
Representadas pelo poder eclesiástico combinado ao poder político (para sua instalação e implantação), as construções religiosas: primeira ermida em 1920, Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes em 1925 e, Paróquia em 1927 (FOLHA DA PRODUÇÃO, 2019) contribuíram para a forma urbana da cidade, justamente por serem elementos de ligação e de demarcação. De forma a ostentar e consagrar o espaço religioso, destacavam e significam o espaço urbano (cultura religiosa), atraindo os mais significativos e conservadores setores residenciais e comerciais ao seu entorno próximo e imediato (Avenida Expedicionário e 7 de Setembro) e, delimitando o perímetro (cardo e decumano) (MARX, 1980; GRIMAL, 2003).

A partir de 1940 até 1980, a malha urbana se apresentava como o resultado de uma sobreposição de registros decorrentes da influência de 1920 e da transformação de 1930. Em função da demarcação e delimitação urbana imposta pelas edificações religiosas, as avenidas se projetaram como norteadores responsáveis, marcos centrais de acesso e ingresso, simulando questões concretas de valor e vantagens abstratas de poder. Resultando consequentemente na crescente implantação comercial e residencial entre as duas avenidas, no entorno e defronte das edificações religiosas, desenvolvendo assim consequentemente os logradouros secundários (FOLHA DA PRODUÇÃO, 2019).

A seguir (figura 09), é apresentado o organograma de influência de 1920 (a interferência religiosa juntamente com a da colonizadora com a Avenida 7 de Setembro), aliada à transformação de 1930 (desenvolvimento da segunda vida, juntamente com a influência cultural), projetaram a permanência, que se estendeu de 1940 até 1980.

Desenvolvido a partir da compilação dos dados (tabela 5, 6 e 7), que foram obtidos pelos mapas secundários.

Figura 09 - Organograma



Fonte: Adaptada pela autora, 2024.

Foi possível identificar a importância e a influência das evidências de ordem religiosa no tecido urbano. Foi necessário a coleta de inúmeras fontes e, a elaboração de mapas urbanos, para demonstrar através da transformação do perímetro de Sarandi, que sim, ocorreu interferência de ordem religiosa. Ela foi por intermédio da empresa colonizadora Armínio da Silva & Cia, juntamente com o Padre Eugênio; o cardo e decumano, ao lado do plano dos irmãos Cescon; projetaram assim nas duas vias, onde a maior influência ocorreu por meio das edificações religiosas (patrimônio histórico).

O processo de formação e evolução do núcleo urbano, se apresentou inicialmente através do primeiro determinante decisivo: a abertura de uma estrada (a Avenida 7 de Setembro primeira via que permitia fluxo de entrada e saída para fins comerciais). Fato

que se tornou fundamental e indispensável para desenvolver e dar sequência, aos seguintes tópicos da evolução urbana em Sarandi. Tópicos que se apresentaram como evidências urbanas.

Tendo as possibilidades de comandar e, oportunidades estruturadas de relacionar o espaço urbano de meio sólido através do ponto principal já inicialmente demarcado (a Avenida 7 de Setembro), a empresa colonizadora Armínio da Silva & Cia juntamente com o Clérigo Eugênio Medicheschi, o desenvolveram de maneira estratégica e ideológica. Através da comercialização dos terrenos na Avenida 7 de Setembro, para os imigrantes religiosos recém chegados, estabelecendo assim, possibilidades de prever as direções de crescimento, como estratégia fundamental de demarcação e dominação dos pontos.

Tendo as primeiras demarcações urbanas do povoado iniciado em uma malha urbana insipiente e ausente, a instalação da primeira capela no povoado no ano de 1920, na única Avenida em desenvolvimento, aos olhos da ordem religiosa, representava a proteção sagrada que o povoado sarandiense imigrante italiano e alemão católico residente desejava e tinha conhecimento. Acredita-se que sua implantação foi em terreno cedido (conforme afirmação da M 18033), pois conforme orientação da Constituição Primeira do Arcebispado, para o reconhecimento e oficialização de uma capela, era necessário sempre que a mesma seja por doação, por um ou mais detentores de glebas, em nome do santo padroeiro. Fato que aconteceu e se confirma pela transcrição, 5 anos após, com o terreno de implantação da igreja de madeira, que posteriormente se elevou à Paróquia.

Acredita-se que a visão religiosa de reconhecimento, visibilidade e assistência que a Igreja propunha, se fez presente novamente, com a Avenida Expedicionário. A doação de solos sagrados pela colonizadora e pelo Padre para que a Igreja pudesse ser oficializada (30.000m² para a Igreja de madeira e, 96.640m² da Escola em 1937) foi fundamental para visibilidade e desenvolvimento da segunda via. Pois foram alocados em locais elevados e planos, talude natural, com metragem significativa quando comparada à de uma residência para essa época e, com incidência solar adequada (regras de instalação da Constituição).

Além disso, a negociação de terrenos aos particulares, que estava ocorrendo pela colonizadora, sem mesmo haver um plano de urbanização e/ou traçado das ruas, facilitou e proporcionou ao Padre maior poder de escolha dos terrenos. E, com o intuito e a promessa do Padre colonizador, de que ermida (terreno doado) possivelmente se elevasse

a categoria de Paróquia, estimulou e motivou a comunidade sarandiense a adquirir áreas de terra, demarcando e desenvolvendo as duas avenidas. Tendo o plano dos irmãos Cescon, se instalado 27 anos após, em decorrência das edificações bíblicas já instaladas e dos terrenos já comercializados.

O que se pode concluir por intermédio dos registros fotográficos somado as respostas das entrevistas (consequentemente sobrepostas no corte esquemático), as duas avenidas se apresentaram inicialmente composta por residências e comércios simples de 1 a 2 pavimentos, sendo na maioria dos casos de uso misto. O perfil econômico baixo da população residente, se contrasta com o que apresenta no entorno da construção da Igreja e da Escola, a imponência, grandiosidade e poder comparado a simplicidade do povoado em início. A ver pelo tamanho dos lotes de residências para comercialização, comparado ao de doação das edificações.

3. CONCLUSÃO

Como acredita-se que o processo de fundação da cidade de Sarandi foi por interferência religiosa, porque tendo a empresa colonizadora Armínio da Silva & Cia, juntamente com o Padre Eugênio, o poder e influência de delimitar as primeiras ruas e pontos de comércio através da compra e venda de terrenos e, da doação de terrenos às edificações religiosas. Pois o que representava e significava uma edificação religiosa em um espaço urbano, juntamente com seus benefícios de bens de valor imaterial e sagrado, foi fundamental para engrandecer e valorizar a promessa do Padre para colonizar, emancipar e povoar, para assim de simples capela instalada, se elevava ao nível de Paróquia (era necessário um número mínimo de habitantes sendo normas para Constituição).

O que se comprova com os mapas de desenvolvimento urbano, que o pico de crescimento iniciou em 1920. Como característica da colonização, o conhecimento dos imigrantes, a concentração residencial, seguiu a mesma linha do uso e ocupação do solo comercial, porém, a partir de 1951, as residências se projetam de maneira esparsa (dentro da projeção cardo e decumano), pontuando a maior concentração no sentido sudeste (área urbana com baixa diferença de nível entre os terrenos). Com ressalvas, para os usos verdes, em decorrência da base da economia ser agrícola, se confirma segundo registros fotográficos, a significativa e valiosa existência de áreas verdes, próximas ao raio de entorno de residências, bem como de espaços comerciais.

A ligação da infraestrutura viária (conflito pela densidade de ocupação, permeabilidade e impermeabilidade), inicialmente, analisando o período de estudo, com base nos primeiros registros, 1935 e 1940, a ausência de infraestrutura urbana adequada e completa, se apresentava por vias de chão batido e, baixo índice dos meios de locomoção, por tração animal ou motor, resultando em densidade de ocupação permeável e, a rua priorizava o ser humano. Os primeiros registros fotográficos divulgados pelo Jornal à Região, sinalizam calçamento na Av. Expedicionário em 1973 (publicação 26/09/1973, p. 11) e, Av. 7 de Setembro em 1976 (publicação 30/12/1975, p. 07) com a revitalização do calçamento, para com asfalto.

O 2º ano de maior transferência de matrículas foi em 1920. Com base nos anos do cadastro municipal, a partir de 1992, os terrenos de pertencimento da Igreja Matriz (Mitra Diocesana de Passo Fundo), se localizaram de maneira a pontuar toda a delimitação territorial do município, demarcando visibilidade em vários pontos do município. Entretanto, os usos institucionais, como o caso do Patronato Julio Mailhos (de pertencimento da Associação São Carlos), se fixaram na quadricula, em um raio de entorno da Igreja Matriz, sendo suas maiores concentrações, nas duas avenidas.

Sendo além disso, a constituição, peça fundamental da interferência, pois suas exigências e pré-requisitos, garantiam ao povoado e ao espaço urbano visibilidade e direcionamento de desenvolvimento, sendo fundamentais estratégias para dominar os pontos de consumo, os empregos e serviços próximos. Justificando assim o que está escrito nas hipóteses, sobre a influência das edificações.

A forma urbana retratou a função ditada pelas urgências estruturais sociais do momento, projetando conseqüentemente os espaços públicos, nas principais vias que estavam por se lançar desenvolvimento. Sequencialmente, conforme se apresenta no mapa de 2012, divulgado pelo Setor de Tributação da Prefeitura, o perímetro urbano desenvolveu o crescimento em mancha urbana tentacular, em função da introdução de novos modelos urbanísticos à leste, nordeste e sudoeste, de projeção perpendicular à Rod. RS 404 e BR 386. O município não apresenta plano diretor, apenas código de obras de 1978 e 2005. Um século após 2023, a concentração comercial e o alto fluxo de circulação se mantêm na Av. 7 de Setembro e Av. Expedicionário, pontuando significativa concentração nas quadras de frente ao terreno de localização da Igreja Matriz, projetando conseqüentemente os usos residenciais, a partir dos pontos comerciais, organizando dessa forma as vias com médio e baixo fluxo de veículos.

Na importância das edificações como patrimônio histórico, foi possível identificar e concluir que as estratégias dos objetivos específicos 1 e 2, que resultaram nas identificações do processo de evolução e transformação na qual a Igreja fez parte. A representação que ela traz consigo através das normas da Constituição, lhe concedeu importância e referência, fundamental para conceber o que é hoje e o que carregou por décadas como referência imaterial, sólida e urbana.

As edificações religiosas, merecem reconhecimento como patrimônio pela história que escreveram, pois mantiveram vivo o que foi de extrema importância, no quesito educacional, religioso e social. Elas atuaram e continuam, mantendo e preservando tradições, valores materiais, imateriais e de memória. Passando de geração em geração, características de fé e religiosidade, valores que foram trazidos desde os imigrantes e se fazem presente até hoje no cotidiano e na memória da população. Justificativas que se apresentam nas tabelas 8 e 9, comprovando o resultado de duas questões realizadas nas entrevistas, ressaltando e reforçando a importância física e imaterial das edificações.

A análise da paisagem religiosa e sua influência mostraram as evidências e marcas registradas durante anos. A história escrita até aqui, reconstruiu o que não existe mais e, as entrevistas e, a elaboração dos mapas, nos faz supor como foi a história, como foi o passado, como foi sua situação e desdobramento diante dos acontecimentos em Sarandi. Os fragmentos registrados e catalogados por cada uma dessas matérias, ajudaram a engrandecer, valorizar e compreender o que paisagem representa até aqui, um registro acumulado de história do passado com o presente.

Valorizar e preservar essa paisagem através das edificações demonstra o quanto as relações de pertencimento, apropriação e identificação, se revelaram no uso de apropriação do espaço. Mantendo vivo uma história escrita e registrada pelas Igrejas e pela Escola. A Igreja, articulou juntamente com a praça da igreja e a pública (defronte) uma articulação de áreas livres públicas, integrando assim as duas avenidas. Valorizando consequentemente a qualidade da paisagem (por estar em terreno elevado, se torna visível nos quatro cantos da cidade), além da arborização (maior concentração). A igreja é marco referencial da paisagem.

A pesquisa se mostrou eficiente com os métodos utilizados, pois comprovou informações e dados ineficientes, gerou documentos primários e, buscou concluir lapsos da história não descritos ou que se tivesse conhecimento. Um aspecto histórico que

merece aprofundamento sobre os conhecimentos dos Cescon¹⁸ em relação ao desenvolvimento do plano urbano. Apesar de tentativas e buscas, não foi possível apresentar com mais clareza e detalhamento sobre seus conhecimentos de estudo e aplicação de conhecimentos do urbanismo e, se houve alguma outra interferência no desenho do traçado logo após a Colonizadora. Informações que provavelmente possam estar no Livro Tombo da Igreja. Estes aspectos poderiam ser aprofundados ou pesquisados futuramente para ampliar o entendimento do traçado urbano de Sarandi. Assim sugerimos aprofundar a questão da ligação que ocorre entre a arquitetura religiosa, a arte religiosa e sua influência na interferência urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A12 - 11 DE ABRIL É DIA DE: Santa Gema Galgani. Portal A12 Santo do dia, 2022. Aparecida, SP: A12. Disponível em: <<https://www.a12.com/reze-no-santuاريو/santo-do-dia?q=&f=%5B%22all%22%5D&d=11%2F04%2F2022>>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- ARAÚJO, Antônio de Borja. **Carta de Burra**. Australia ICOMOS, p. 1-18, dez. 2006.
- AS CIDADES ROMANAS. Tradução: Antônio Lopes Rodrigues. Local: Presses Universitaires de France, 2003.
- BARBOSA, Antonio Carlos Leite; SAMPAIO, Ana Ligia Pessoa; FERREIRA, Angela Lúcia. **A produção do Urbano pela Igreja Católica e a Secularização da Cidade de Pau dos Ferros-RN**. XVII ENANPUR, São Paulo, p.1-17, 2017.
- BATTISTELLA, Pedromar. **Arquivo pessoal**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 06 dez. 2023.
- BERLET, Foto Studio Ana. **Imagens aéreas e pontuais de Sarandi**, período de 1920-1970. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 03 mar. 2023.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Anna Blume, 2007.
- CERIOTTI, Odemar. **A data de construção e a localização dos comércios locais**, do período de 1920-1970. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 20 mai. 2022.
- COLLI, Gilberto; ZANCHET, Mayra Tesser. Escola São Roque. **Revista Corporativa Escola Sarandi** - Escola de Ensino Médio Sarandi, p. 15, 2011.
- CONZEN, M. R. G. Alnwick, Northumberland. **Análise do plano de cidade**. 2. ed. Londres: Institute of British Geographers, 1969.

¹⁸ Lacuna para pesquisas posteriores.

COSTA, Geraldo Magela; COSTA, Heloisa Soares de Moura; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **Teorias e práticas urbanas**: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

DEÁK, CSABA; SCHIFFER, SUELI RAMOS. **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

ECKER, Adari Francisco. **A trilha dos pioneiros**. Passo Fundo: Berthier, 2007.

ESCOLA SARANDI - Escola de Ensino Médio Sarandi. **Nossa história**. Sarandi, RS. Disponível em: <<https://www.escolasarandi.com.br/historia.html>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FABRIS, Cristiano. **Etapas processuais de reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 04 abr. 2022.

FORESTI, Armeri. **A data de construção e a localização dos comércios locais**, do período de 1920-1970. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 20 jun. 2022. 94

FRIDMAN, Fania; HAESBAERT, Rogério. **Escritos sobre espaço e história**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

FURINI, Líbera Lourdes. **Trajetória e desafios**: família Furini. Cascavel/PR: Gráfica IGOL Ltda, 2007.

GANASSINI, Maristela. **Arquivo pessoal**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 12 abr. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sarandi/panorama>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. 1937. Brasília, DF: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_Lei_n_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Decreto nº 3.551**, de 4 de agosto de 2000., 2000. Brasília, DF: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203_551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

LORCH, Carlos. **Asas da Força Aérea Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Hamburg, 1988.

MACEDO, Silvio Soares et al. **Os sistemas de espaços livres na Constituição da forma urbana contemporânea no Brasil**: produção e apropriação (QUAPÁ-SEL II). Paisagem ambiente: ensaios, São Paulo, n. 30, p. 137-172, 2012.

MARX, Murillo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Universidade de São Paulo, 1980.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel: Universidade de São Paulo, 1991.

MARX, Murillo. **Nosso chão**: do sagrado ao profano. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

METZGER, Jean Paul. **O que é ecologia de paisagens?** V. 1, n. 1/2, p. 1-9, dez. 2001. Campinas/SP: Biota Neotropica.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu; NETO, Otavio Cruz; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIOTTO, Iracema. **Arquivo pessoal**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 31 mar. 2022; 8 mai. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**. Proj. História. São Paulo, p.7-28, dez. 1993. 95

PASSO FUNDO (RS). Registro de Imóveis de Passo Fundo-RS. **Certidão Lº3-Y de transcrição das transmissões às fls. 76**, nº de ordem: 10.347. Registro em: 24 de setembro de 1937.

PASSO FUNDO (RS). Registro de Imóveis de Passo Fundo-RS. **Certidão Lº3-L de transcrição das transmissões às fls. 8**, nº de ordem: 10.130. Registro em: 15 de maio de 1928.

PASSO FUNDO (RS). Registro de Imóveis de Passo Fundo-RS. **Certidão Lº3-M de transcrição das transmissões às fls. 44**, nº de ordem: 11.575. Registro em: 22 de abril de 1929.

PERUZZI, Nadir. **Histórico da Santa Gema**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 31 mai. 2022.

PICCINATO JUNIOR, Dirceu. Terra urbana, patrimônio fundiário: uma análise histórica da apropriação do solo na configuração do urbano no nordeste paulista (1800-1930). **Dissertação** (Mestrado em Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2011.

PLANALTO – Governo Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Presidência da República Casa Civil, 1988. Brasília, DF: Constituição da República Federativa do Brasil Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PLANALTO – Governo Federal. Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. 2002. Brasília, DF: PLANALTO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

REDE VERZERI. Instituição Filhas do Sagrado Coração de Jesus. **Sobre a Fundação da Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus**. 2020. Disponível em: <www.redeverzeri.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2022.

REIS FILHO, Nestour Goulart. **Evolução urbana do Brasil (1500/1720)**. São Paulo: Pioneira, 1968.

RICHTER, Vera. **Arquivo pessoal**. [Entrevista concedida a] Priscila Furini. Sarandi, 30 mar. 2022.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **Preservar não é tomba**r, renovar não é pôr tudo abaixo. GT-Estudos Urbanos: Representação e Políticas Públicas, p. 1-18. Rio de Janeiro, jul. 1985.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SARANDI – Hino de Sarandi. CUNHA, Sandra Pedroso. **Hino de Sarandi**. Prefeitura Municipal de Sarandi. Sarandi, RS. Disponível em: <<https://sarandi.websiteseuro.com/municipio/sarandi.html#:~:text=HINO%20DE%20SARANDI&text=Tua%20ind%C3%BAstria%2C%20teu%20com%C3%A9rcio%2C%20em,apicultura%20%C3%A9%20destaque%20em%20produ%C3%A7%C3%A3o.&text=Empresta>>

%20o%20nome%2C%20para%20o%20nome%20deste%20ch%C3%A3o.&text=Teu%20p
ovo%2096

canta%2C%20dan%C3%A7a%2C%20pinta,verde%20e%20as%20cascatas%20naturais.>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SARANDI - Prefeitura Municipal de Sarandi. **Fotos históricas de Sarandi** - Parte I, 2018. Sarandi, RS. Disponível em: <<https://www.sarandi.rs.gov.br/midia/fotos/6>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SARANDI - Prefeitura Municipal de Sarandi. **Fotos históricas de Sarandi** - Parte II, 2018. Sarandi, RS. Disponível em: <<https://www.sarandi.rs.gov.br/midia/fotos/7>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SARANDI - Prefeitura Municipal de Sarandi. **Sobre Sarandi**. Sarandi, RS. Disponível em: <<https://www.sarandi.rs.gov.br/pagina/view/10>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SARANDI. Rio Grande do Sul. Sarandi. Setor de tributação da Prefeitura Municipal de Sarandi. **Primeiro registro de terrenos da cidade de Sarandi-RS de 1939**. Registro em: 07 de abr. 2022.

SARANDI. Rio Grande do Sul. Sarandi. Setor de tributação da Prefeitura Municipal de Sarandi. **Livro de registros de projetos de construção de 1940**. Registro em: 15 de jun. 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VENCATTO, Almedoro. **Sarandi**: Um recanto histórico do Rio Grande do Sul. Sarandi: A Região Ltda, 1994.

VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do arcebispado da Bahia**. Brasília: Senado Federal Conselho Editorial, 2011.

VIEGAS, Cíntia Camila Liberalino; TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **O papel da ambiência histórica nos processos de tombamento de sítios históricos urbanos**. Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 18, n. 28, p. 28-48, 2017.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel FAPESP Lincoln Institut, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

WERLANG, Edvino. **Recordando o passado**. Sarandi: A Região Ltda, 1998.